AVEIRO, 22 DE AGOSTO DE 1970 * ANO XVI * N.º 822

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

À SOMBRA DA BARRACA

GUERRA DE ABREU

NAQUELE sábado a praia estava muito animada. O dia quente convidava para uma boa banhoca, para uma soneca na areia e para a apreciação do cromatismo das reduzidas indumentárias, tais como os biquinis (e o seu recheio) que emprestava (sem juro) ao areal uma nota de garridice e de beleza.

Tudo parecia querer olvidar os problemas quotidianos, desde um grupo de *franceses* da Costa do Valado que, entre vários «ouis», executava em «allegro vivace» uma apetitosa partitura no assadinho corpo de um frango de belo porte, até ao professor de ensino liceal que, à sombra de um garido guarda-sol, se vingava, naquela placidez, do período de exames prolongado por qualquer *motivo imprevisto*.

Na barraca da D. Genoveva estava a sua amiga Cacilda, que se entretinha a fazer, com pedaços de lã de várias cores, umas pegas para segurar as caçarolas. O Bibi, seu filho, que teimava em desfazer um gelado a que alguns grãos de areia haviam aderido sem prévia autorização, admirava uma turista francesa que fazia o pino para tostar as solas dos pés...

A D. Genoveva, livre da cinta e com a abstenção da ginástica de pausa, exibia a flacidez da sua adipose, enquanto devorava folhas de bolacha americana de que alguns fragmentos se colocavam ao canto da boca ou deslizavam pelo vestido de ramagens da cor do cádmio claro. Depois de, com a ponta da língua, ter encaminhado para a boca a última partícula da bolacha, perguntou à D. Cacilda:

— Então a Milu safou-se no exame do quinto?

— Tirou 6,5, imagine! A minha filha nesta segunda volta do campeonato do 5.º ano foi-se muito abaixo! Não aproveitou o interregno para treinar, isto é, estudar, e apanhou um «chumbo»!

— Deixe lá, minha amiga, é mais um ano. Mesmo eles dizem agora que o curso não é para se tirar. É para se ir tirando...

— Pois é, mas a D. Genoveva sabe muito bem quanto custa uma *não transferência* para o ano seguinte!

— Oh! Se sei! O Jorge anda há três anos com duas cadeiras do sétimo!

— Hoje os filhos não avaliam o sacrifício que os pais fazem para os educar! Imagine que o meu sobrinho Carlos até já se prestou a ser hipnotizado para diversão pública!

— Ah! Ah! Ah! Deixa-me rir antes que me esqueça — e, rindo com vontade, a D. Genoveva mostrava um inestético intervalo de uma extracção dentária recente.

— Eles interessam-se mais pelas «infra-estruturas», pela «alienação» e pelo «impacto» que poderão produzir com uma viola nas unhas e um poema medíocre. O que os preocupa também é o crescimento do cabelo...

— Ai, não me fale em cabelo, minha amiga! Que desgosto! Que desgosto eu sofri por causa disso! O cabelo!

Continua na página três

«115» EFICIÊNCIA

DIA e noite expectante junto da esquadra de Aveiro da P. S. P., a ambulância de Serviços de Emergência-115 é — com seu funcionalíssimo equipamento e, particularmente, com os bem adestrados e diligentes guardas da prestimosa corporação ligados às especificas tarefas de socorrismo — eficiente presença nos transes de aflição a que é chamada ou espontâneamente e prontamente acorre.

Habituámo-nos a ouvir os seus característicos sinais acústicos, que são alarme — mas são a garantia duma válida e oportuna assistência.

Desde o início da sua actividade — em 2 de Maio do ano em curso — até 12 do corrente, portanto em pouco mais de 3 meses, a ambulância prestou 75 serviços: 26 de socorros em acidentes de viação; 6 em acidentes de trabalho; 33 em casos de doença súbita; e 10 em casos de diversa natureza.

Entrando no coro comum de louvores, também nós louvamos a P. S. P. de Aveiro pelos seus magníficos Serviços de Emergência-115 — e particularmente o dinâmico Comandante, Capitão Amilcar Ferreira, pela dedicação e inteligência com que a tais serviços se tem votado.

Em prol do Remo Português

DE XOCHIMILCO AO RIO NOVO DO PRÍNCIPE

O DR. MÁRIO DUARTE, ilustre Embaixador de carreira, que foi, levou às sete partidas do mundo, na sua mala diplomática — ou, tanto como seu Pai, o mais completo desportista português de todos os tempos, em mera representação desportiva, particular ou de clubes — a válida e variada mensagem do desporto nacional. Como aqui anunciáramos, o Embaixador Mário Duarte proferiu, na sua terra de Aveiro, pelas comemorações das «Bodas de Ouro» da Federação Portuguesa do Remo, aqui levadas a efeito, uma conferência a que deu o seguinte título genérico: «O Remo Nacional — Meio Século de Actividade». Do valioso trabalho, lido ao fim da tarde do último sábado no Salão Municipal de Cultura, transcrevemos expressiva passagem que directamente se refere a Aveiro.

SE quisermos trazer a Portugal a glória, tão ambicionada por todas as nações, de organizar um Campeonato da Europa, ou até Mundial de remo, teremos de possuir prèviamente, como é óbvio, um local que satisfaça em absoluto todas as exigências dos técnicos especializados.

Os Jogos Olímpicos do México, em 1968, tiveram as suas provas de remo na excelente pista de Xochimilco, situada a onze quilómetros do Estádio Olímpico onde se realizaram as competições de atletismo, e a vinte e cinco quilómetros do centro da grande cidade do México. Xochimilco tem muita semelhança física com o nosso Rio Novo do Príncipe. O arvoredo que se estende ao longo das margens da pista empresta-lhe o encanto e a suavidade de um quadro de incomparável beleza. A pista de Xochimilco foi considerada por técnicos competentes uma das melhores e das mais belas do Mundo. Pois a beleza natural do nosso Rio Novo do Príncipe é ainda mais exuberante do que a de Xochimilco. Incomparàvelmente mais belo o nosso Rio Novo do Príncipe!

A cidade de Aveiro fica apenas a cinco quilómetros do Rio Novo do Píncipe. Foi Aveiro uma das cidades que mais acompanhou o fulcro de expansão que no fim do século passado todas as grandes nações começaram a dedicar ao desporto e particulamente ao remo. De 1894 até 1910, primeiro o Gymnásio Aveirense e depois o Club Mário Duarte organizaram em Aveiro importantes competições de remo, com valiosas taças em disputa, algumas das quais oferecidas pelo Rei D. Carlos, pela Rainha D. Amélia e pelo Rei D. Manuel II.

Desaparecidos esses dois velhos clubes, criou o Clube dos Galitos, já com gloriosas tradições em várias modali-

Continua na página três

AVEIRO — 1894
Mário Duarte, Pai, remando em Aveiro, como voga, no primeiro barco que mandou vir de Inglaterra

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

A nova Comissão Distrital da Acção Nacional Popular passa a ser presidida pelo sr. Dr. Manuel José Homem de Melo (Águeda), Deputado pelo Círculo aveirense e nome sobejamente conhecido, herdeiro que é de firmadas tradições políticas. Do seu dinamismo e qualidades muito espera a organização cuja presidência agora lhe foi deferida.

O sr. Dr. Homem de Melo substitui no elevado posto o sr. Dr. Manuel Homem Ferreira, também Deputado pelo Círculo distrital de Aveiro: a sua advocacia intensa não lhe consente devotar-se inteiramente àquele cargo de comando político, no qual, aliás, deixou, bem vincada, a marca dos seus merecimentos.

O novo Presidente indicou, e foram nomeados já pela Comissão Central da Acção Nacional Popular, os srs. Eng.º-Agrónomo José Gamelas Júnior (que também é Vice-Presidente da Junta Distrital de Aveiro) e o advogado em S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis sr. Dr. Fernando Barbedo Marques para Vice-Presidentes da Comissão Distrital; e a Comissão Executiva nomeou para Vogais os srs. Dr. Horácio Marçal, médico em Águeda, Eng.º Armando Teixeira Carneiro, administrador da «Frapil», em Aveiro, e Dr. Adelino Ferreira da Silva, advogado e Presidente da Câmara Municipal de Anadia.

Como membros eleitos, fazem parte da Comissão Distrital, conforme oportunamente noticiámos, os srs. Dr. Joaquim de Pinho Brandão, Deputado pelo Círculo de Aveiro e Conservador do Registo Civil no Porto; Dr. Álvaro Rola, industrial em Ovar; e Dr. José Manuel Cardoso da Costa, Assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

EM assembleia dos Comandos de Bombeiros do Distrito de Aveiro, realizada, nesta cidade, no dia 13 do corrente, foi eleito Presidente da Mesa dos Encontros Distritais dos Comandantes o sr. Eng.º José António Laranjeira, que dedicadamente comanda os Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha.

Muito há a esperar das suas reconhecidas qualidades de inteligência, saber e zelo.

O sr. Eng.º José António Laranjeira substitui nas responsabilizantes funções em que foi investido o sr. Tenente Adelino Ferreira, antigo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Águeda, vila em cuja Escola Central de Sargentos proficientemente exerceu o magistério, e que foi recentemente destacado para prestar serviço em Lisboa, no Ministério do Exército.

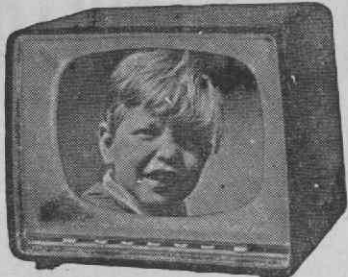
Ao sr. Tenente Adelino Ferreira, nesta hora de render da guarda nos quadros de comando dos Bombeiros distritais, aqui deixamos uma palavra de justo louvor pela profícua dedicação com que se devotou à nobre causa do voluntariado.

Vende-se Terreno

— a 4 km de Aveiro, a 200 m. da Fábrica Casal — em Taboeira —, junto à estrada, com 1 500 m² e 23 m. de frente, com poço, árvores de fruto e vinha.

Informa esta Redacção.

Dactilógrafo / a

Precisa-se, com urgência. Boa remuneração. Telefonar para 23967, das 20 às 21 horas.

Empregado

Pracista, com prática de mercearias, admite: *Bruno da Rocha & C.ª* — telefone 24012 — Aveiro.

Vende-se

— terreno com óptimas condições para construção, na Rua do Brejo, em Aradas (a 100 m. da E. N.).

Tratar com A. Furão (Filho).

Carro de mão

Com rodado de automóvel, vende-se.

Informa-se nesta Redacção.

Mercearia

— com venda de frutas e hortaliças, passa-se, por motivo da respectiva proprietária não poder estar à frente do negócio. Rua do Tenente Resende, n.° 54, em Aveiro.

Aluga-se

Estabelecimento de rés-do-chão e cave. Prédio acabado de construir, na Rua de Hintze Ribeiro, n.° 74, em Aveiro.

Informa-se no mesmo edifício, ao n.° 72 - 2.° andar.

CASA

Vende-se, com quintal, sita na Quinta Velha, Presa. Falar com Manuel Augusto Vieira Silva, Areias de Vilar.

Trespassa-se

— casa bem afreguesada de Mercearias e Vinhos, com casa de habitação de 13 divisões, na Rua de Antónia Rodrigues, 123-125, Aveiro.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de drogas e ferragens, na vila de Vagos, em óptimo local.

Informa-se pelo telefone 79167.

Empregado de Armazém

— com prática de embalagens, de preferência com idade de 35 a 40 anos, precisa-se.

Resposta a este jornal, ao n.° 234 (não responder quem não tenha efectivamente prática).

Trespassa-se

— estabelecimento de mercearias e vinhos, que foi de André Nogueira, no lugar da Presa, constituído por amplas instalações, que servem para qualquer outro ramo de negócio, e com residência anexa, composta por 8 assoalhados.

Aceitam-se propostas no local acima indicado.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

SOLENE INAUGURAÇÃO DA NOVA CAPELA DE ARADAS

Conforme noticiámos nestas colunas, foi festivamente inaugurada, no último domingo, uma capela na vizinha e próspera povoação de Aradas.

O novo templo, edificado graciosamente, sob projecto do saudoso Arq.º Santos Malta, e que teve como continuador o sr. Arq.º Nunes Ribeiro, alia ao seu traçado de relevante sentido estético uma ampla capacidade que servirá os fiéis de uma população de cerca de três mil habitantes.

Sob presidência do Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, e com a presença do Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; do Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício, sr. Dr. Alberto Ferreira Neves; do Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, sr. Dr. Orlando de Oliveira; do Comandante da P. S. P., sr. Capitão Amílcar Ferreira; de diversas outras entidades civis e religiosas e, ainda, do jubiloso povo aradense, realizaram-se os solenes actos programados.

Após as cerimónias rituais, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, devidamente acolitado, procedeu à bênção do templo, depois do que foi feita a solene sagração do altar. O Bispo de Aveiro, durante a homilia, congratulou-se pela inauguração de tão belo templo, tendo realçado que a realização daquela importante obra se fica a dever à iniciativa de um grupo de homens inteiramente devotados à sua terra, portanto dignos dos maiores louvores e do reconhecimento de todos.

Procedeu-se, em seguida, a um ofertório, que rendeu oito dezenas de contos — em afirmação, uma vez mais, do generoso bairrismo dos aradenses.

Finalmente, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade descerrou uma lápida colocada no átrio da nova capela, que fica a atestar as datas da inauguração e do início das obras do templo.

Depois das cerimónias inaugurais, foi oferecido um *copo de água* às entidades convidadas, durante o qual usaram da palavra o pároco da freguesia de Aradas e o capelão, representantes da população local e da comissão do culto, o Chefe do Distrito, o Vice-Presidente da Câmara e o Bispo de Aveiro — todos se regozijando pela obra e fazendo votos pelo crescente progresso de Aradas.

Na área onde foi edificada a capela de S. Sebastião — assim se chama o novo templo — irá ser construído um amplo edifício destinado ao Centro Social.

TEATRO AVEIRENSE

A exemplo dos anos anteriores, o *Teatro Aveirense* estará encerrado ao público até 5 de Setembro p. f., para férias do seu pessoal.

REUNIÃO ROTÁRIA

Como de costume, o Rotary Clube de Aveiro reuniu-se esta semana em sessão a que presidiu o Presidente da Direcção, sr. Francisco da Encarnação Dias, e a que esteve presente a maioria dos associados.

Fez a leitura do expediente o Secretário, sr. José Gamelas Matias, tendo sido lida uma carta do clube de Matosinhos em que se preconizava a candidatura para um alto cargo do Rotary Internacional na Europa do sr. Dr. João Pinto Ribeiro, sócio daquele clube. Esta proposta, largamente fundamentada naquela carta, suscitou algumas palavras de inteiro aplauso por parte do sr. Eduardo Cerqueira e a aprovação unânime da colectividade aveirense.

Tiveram intervenções, seguidamente, os srs. Eng.º João de Oliveira Barrosa, que se referiu à oferta feita à Biblioteca Municipal pela família Almeida Azevedo de alguns milhares de livros que pertenceram ao sr. Dr. António Emílio de Almeida Azevedo, ali salientando a importância daquele legado; Arnaldo Estrela Santos, que referiu a nomeação do rotário sr. Dr. Augusto Salazar Leite para uma relevante função dentro do rotarismo lisbonense; e, por último, Carlos Manuel Gamelas, que lembrou, comovidamente, o brutal acidente, há dias ocorrido em Sá da Bandeira, e que vitimou o conhecido volante aveirense Francisco Corte Real Pereira.

Encerrou a sessão o sr. Francisco da Encarnação Dias.

COLÓNIAS DE FÉRIAS NA BARRA

Encontram-se na Praia da Barra mais de cem crianças da freguesia de Esgueira, integradas em duas colónias de férias, uma de iniciativa das Conferências de S. Vicente de Paulo, daquela paróquia, e, outra, devida aos esforços da sr.ª D. Arcelina Valente Moreira e do sr. Manuel Soares.

NOVA CARREIRA DE CAMIONAGEM

A firma *José Maria dos Santos & C.ª, L.da*, com sede em Coimbra, requereu recentemente a necessária autorização para ser explorada uma nova carreira regular de transporte de passageiros entre Aveiro (Estação) e Cantanhede.

Esta nova carreira servirá, assim, as populações de Aradas, Quinta do Picado, Quintãs, Salgueiro, Palhaça, Sobreiro, Mamarrosa, Quinta do Gordo, Labrengos, Covões, Cavadas, Camarneira, Fonte Errada e Pocariça.

PELO C. E. T. A.

Com o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado do CETA:

«A Direcção do Círculo de Teatro de Aveiro vem pùblicamente expressar o seu agradecimento à Fundação Calouste Gulbenkian pelo empréstimo a este Círculo de diverso material de som e de luz, o que constitui forte incentivo para a continuação dos objectivos que a colectividade se propõe.»

PASSEIO ANUAL DO RECREIO ARTÍSTICO

A *Sociedade Recreio Artístico* levará a efeito, amanhã, 23, com partida do Canal Central marcada para as 8 horas, um passeio fluvial à mata de S. Jacinto.

O passeio, especialmente dedicado aos associados e seus familiares, tem vindo a despertar muito interesse dadas as características de que se têm revestido os realizados em anos anteriores.

DE INFORTÚNIO EM INFORTÚNIO

«Isto vai indo... Agora já me vou sentindo melhor, obrigadinho».

Estiveramos com ele — com o «Zé Maneta», nome por que todos conheciam o sr. José Rodrigues de Castro, homem bom, exemplarmente educado, que, dia-a-dia, calcorreava as ruas da cidade a apregoar jornais, modo de vida que abraçara de há quarenta anos a esta parte, modo de vida que lhe dava a vida.

O «Zé Maneta» era maneta. Há já seis meses que o não víamos na sua permanente labuta pelo pão-nosso-de-cada-dia. Daí a nossa pergunta. E a sua resposta, de homem bom, conformado com a sua triste sina, sina triste que há seis meses atrás lhe trouxera mais uma doença, uma doença mais que o vitimara.

Por veredicto dos médicos foi-lhe agora amputada a perna esquerda.

O «Zé Maneta» não poderá mais calcorrear as ruas de Aveiro a apregoar os *seus* jornais. Mas, estamos crentes, o pão-nosso-de-cada-dia não irá faltar-lhe. Os seus amigos — e todos são seus amigos — não lhe faltarão com a assistência necessária nesta hora de infortúnio. O «Zé Maneta» bem merece que assim aconteça.

ESCOLA TÉCNICA DE ALBERGARIA-A-VELHA

Começaram já as obras de adaptação do imóvel em que irá funcionar a recém-criada Escola Técnica de Albergaria-a-Velha.

Este novo estabelecimento de ensino, que começará a funcionar em Outubro próximo, contará com uma frequência de 150 alunos, que se prevê que aumente nos próximos anos, já que muitos dos alunos daquele concelho se encontram espalhados por outras localidades.

Em prol do Remo Português

Continuação da primeira página

dades desportivas e culturais, a sua secção de remo. É justo referir que o Clube dos Galitos, além de ter dado a Aveiro muitas vitórias e honrosas clasificações nacionais e internacionais, deu também à Federação Portuguesa do Remo uma grande e legítima alegria quando nos Jogos Olímpicos de Londres de 1948, e representando Portugal, bateu a Irlanda, a Argentina e a Jugoslávia para chegar às meias finais, em **out-riggers** de oito.

Também nos Campeonatos da Europa de 1950, em Milão, a representação portuguesa, a cargo do Clube dos Galitos, disputou valorosamente a final.

E no dizer do Sr. Mendo Saraiva Lobo, ilustre oficial da Reserva Naval e um dos mais antigos dirigentes do remo português, a espectacular vitória do Clube dos Galitos na Regata Internacional de Roma em 1950, uns dias depois do Campeonato da Europa em Milão, foi a maior vitória de sempre do remo nacional e um dos mais rotundos triunfos do nosso desporto no estrangeiro. Por essa ocasião, o Papa recebeu em audiência especial os remadores católicos e, dirigindo-se em idioma português aos nossos representantes, deu-lhes a bênção «extensiva a todos os desportistas e ao povo de Portugal».

Isto que referimos aqui, por sentimento de justiça, é sobretudo para demonstrar como a cidade de Aveiro é digna de possuir uma pista de remo, que tanta falta faz no nosso país. E poderá ser mais bela ainda do que a pista olímpica de Xochimilco, admirada e elogiada pelos desportistas de todo o mundo.

À sombra da barraca

Continuação da primeira página

O cabelo do meu Jorge ! — e duas lágrimas teimosas afloraram aos oftálmicos órgãos da D. Genoveva.

— Realmente o Jorge traz uma hipp...ica cabeleira que causa inveja a muita jovem !

— Traz não, D. Cacilda ! Trazia ! Trazia ! Uma cabeleira que lhe ficava tão bem e lhe caía em regulares espirais pelo pescoço ! Eu quando o via de costas nem sabia se ele era ele ou a irmã !

— Mas então por que a cortou ?

— Não a cortou, cortaram-lha ! Apareceu-me em casa como se tivesse sido incorporado nalguma recruta !

— Confesso que não percebo, D. Genoveva.

— Eu explico. Não vê a D. Cacilda que o Jorge espalhou-se com a motorizada, abriu um grande lanho na cabeça e, no hospital, fizeram-lhe aquele horrível «holocausto» capilar ! Quando o vi, minha amiga, até os cabelos se me puseram em bicos dos pés !

Nota — É bom saber que qualquer semelhança com factos narrados nesta crónica é mera coincidência.

GUERRA DE ABREU

AFUNDOU-SE O BACALHOEIRO «*Capitão José Vilarinho*»

A notícia da tragédia fora difundida num telex da *Reuter*: «o arrastão *Capitão José Vilarinho* afundou-se, após um abalroamento ao largo da Terra Nova, tendo morrido dois dos seus tripulantes e desaparecido mais cinco».

Triste comunicado este, que teve como único lenitivo não vir a confirmar-se inteiramente: o Comandante da embarcação que o mar engolira, sr. Capitão Alberto de Almeida Monteiro, transmitiria, mais tarde, de S. João da Terra Nova para a empresa armadora, a firma «José Maria Vilarinho, L.da», os nomes das vítimas — dois mortos e quatro desaparecidos.

Muito embora o arrastão tenha sido tragado pelas águas em breves minutos, puderam ainda ser salvos 92 dos 98 tripulantes. E também o distrito de Aveiro está de luto: Eduardo João Sarabando, de 25 anos, casado, ajudante de cozinheiro, um dos desaparecidos, é da vizinha vila de Vagos.

O denso nevoeiro que então se fazia sentir terá sido a causa do abalroamento com o arrastão canadiano «Newfoundland Falcon», de 836 toneladas e com 250 metros de comprimento, que poucos danos sofreu, tendo mesmo podido participar nos trabalhos de salvamento.

O VÔO DAS AVES

No passado dia 15, o sr. Manuel Ferreira da Encarnação abateu um «maçarico real», que era portador de uma anilha com a seguinte inscrição:

VOGELWARTE, retour
HELGOLAND 46 3922
GERMANIA

2.º CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA

Está já definitivamente marcada a data de 30 do corrente, um domingo, para a realização, em Aveiro, integrada no programa das Verbenas, do *2.º Grande Concurso do Vestido de Chita*.

Trata-se de uma organização da Comissão Municipal de Turismo e que tem o patrocínio da *Agência Comercial Ria, L.da*.

O concurso, que está a despertar enorme interesse nas camadas mais jovens, conta com os seguintes e valiosos prémios, já em exposição numa montra da *A. C. Ria, L.da*: um fogão a gaz «Marola», de 4 queimadores, mod. 875; um esquentador «Junkers», de 5 litros; uma enceradora «Marola», L-C1; uma estojo de rolos frisadores «Kenwood», mod. K-59; e 5 ferros eléctricos «Marola», mod. C-40.

FESTIVAL NAS VERBENAS

Amanhã, 23, com início às 22 horas, haverá novo espectáculo no recinto das «Verbenas de Aveiro», no Rossio.

Actuarão o categorizado conjunto «Trio Boreal», o cantor Fernando Araújo e o «Mini-Pop» — o mais pequeno conjunto «yé-yé» do mundo, composto por 4 jovens de 7, 9, 11 e 12 anos de idade.

Proceder-se-á, também, à finalíssima do *Concurso à Procura dum Ídolo*.

FALECERAM:

JOSÉ BERNARDINO DUARTE

Com 74 anos de idade, faleceu, em Mourisca do Vouga, o sr. José Bernardino Duarte, que deixou viúva a sr.ª D. Áurea dos Prazeres Vieira de Castro Duarte. Era pai dos srs. Eng.º José Vieira de Castro Duarte e Dr. Nuno Gonzaga Vieira de Castro Duarte e irmão do reputado comerciante e industrial aveirense sr. Severino Duarte.

O saudoso extinto, que viveu em Aveiro durante bastantes anos, era aqui, tanto como em Águeda, muito estimado e admirado por suas virtudes e méritos de inteligência. Dinâmico, batalhador indefectível pela sua causa, interessou-se sempre vivamente pelos problemas sociais, a nível local e nacional.

ALBANO DUARTE SILVA

Desde há muito a viver em Coimbra, ali faleceu, no dia 16 do corrente, com 64 anos de idade, o aveirense sr. Albano Duarte Silva. Era filho do grande e saudoso advogado Dr. Jaime Duarte Silva, que fez notável banca profissional nesta cidade.

O extinto tinha sempre a sua terra natal nos olhos e no coração; e, com frequência, aqui vinha conviver com os seus numerosos amigos — e sempre vinha integrar-se na procissão de Santa Joana Princesa, com lugar certo, que se diria *de direito*, a uma vara do pálio.

Era sabedor regente agrícola e zeloso funcionário do Ministério da Economia.

Deixa viúva a sr.ª D. Ana de Jesus Rocha Duarte Silva. Era pai das sr.as D. Maria Isabel Figueiredo Silva Tavares dos Santos, D. Maria Margarida Duarte Silva Geraldes, esposa do sr. Rui Velhinho Geraldes, e D. Maria Luísa Duarte Silva Cardoso Pinto, casada com o sr. Cipriano Cardoso Pinto; e irmão das sr.as D. Adelaide Duarte Silva Gaspar, esposa do sr. Tenente-Coronel João Figueiredo Gaspar, D. Maria Joana Duarte Silva Peixinho, casada com o distinto médico e Subdelegado de Saúde em Aveiro sr. Dr. António da Silva Peixinho, D. Maria do Céu Duarte Silva e dos srs. Dr. Ernesto de Pinho Guedes Pinto, reputado médico com consultório em Coimbra, e Dr. Carlos de Pinho Guedes Pinto, ilustre Cônsul de Portugal em Bilbau.

O funeral realizou-se na pretérita segunda-feira para o Cemitério Central de Aveiro.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DO REMO

Continuação da última página

dades que tinham formado a mesa na sessão solene e, ainda, os srs.: Comandante Garrido Borges, Capitão do Porto de Aveiro; Embaixador Dr. Mário Duarte; António Madeira Correia, Dr. Henrique Queirós Nazareth e António Vidigal, dirigentes federativos; Eduardo Cerqueira, em representação da Imprensa; Dr. Mário Gaioso Henriques, Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas e João Dias de Sousa, respectivamente Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, antigo dirigente da prestigiosa Secção Náutica dos alvi-rubros e antigo remador internacional e olímpico.

No momento próprio, fizeram brindes os srs. Mendo Saraiva Lobo, Dr. Mário Gaioso Henriques, Dr. Costa Carvalho (da Associação Naval 1.º de Maio, em nome de todos os clubes federados), Embaixador Dr. Mário Duarte, Dr. Alberto Fereira Neves e Dr. Armando Rocha.

Em dado momento, diversos clubes — Galitos, L. A. G., Fluvial Portuense e Ginásio Figueirense — ofereceram à Federação placas de prata e lembranças, assinalando a passagem do cinquentenário; e aquela entidade presenteou todos os clubes filiados, as entidades oficiais presentes e o nosso bom amigo João Sarabando — pela notável acção que tem desenvolvido em prol do Remo, em diversos jornais —, com a medalha comemorativa das suas «bodas de ouro».

●

No domingo, pelas 10 horas, na igreja da Misericórdia, celebrou-se missa por alma dos dirigentes, praticantes e amigos do remo falecidos. O piedoso acto foi acompanhado pelo *Grupo Coral da Vera-Cruz* — notável conjunto, orientado pelo nosso conterrâneo Fernando Morais Sarmento, que constituiu surpresa sumamente agradável para a grande maioria dos presentes.

Foi oficiante o Rev.º Padre Paulino Morais Gomes, que proferiu uma notável homilia, que concluiu com estas palavras:

/.../ Os cristãos, que vivem do espírito de Cristo Morto e Ressuscitado, procuram passar, com os homens seus irmãos, da vida e da existência simplesmente aceite ou sofrida, para uma vida querida.

Nesta batalha pela libertação dos homens, penso que todos os esforços, venham eles donde vierem, sejam eles quais forem — e o Desporto nobre, que ainda resiste à exploração comercial dos mercados dos espectáculos, está neste caso, até porque o Remo é um desporto que exige o esforço do homem todo e de todos os homens — esses esforços, dizia, podem não atingir por si sós essa meta de libertar os homens da suprema alienação que é a morte, mas é já caminho e válido.

Por isso, aqui estamos, vós e eu, e por isso coincidimos: trata-se de promover o homem, e a convivência, de formar aquela fraterna unidade que tem de acontecer, e isso é já um caminho cristão e dos mais válidos.

Nestas comemorações do 50.º aniversário da Federação do Remo, organizadas em colaboração com o Clube dos Galitos — a quem Aveiro deve tanto de gratuito e profundamente válido, no campo do Desporto e da Cultura —, fica bem esta presença mútua. A Fé cristã que nos empenha em tudo, repito, que nos empenha em tudo, também nos empenha no Remo, porque o Remo é Desporto e o autêntico Desporto é sempre promoção do homem.

Que sejam muito frutuosas e fecundas as vossas actividades.

●

Perto do meio-dia, o Clube dos Galitos ofereceu uma recepção-visita às instalações da sua nova sede, que deve ser oficialmente inaugurada no final de Setembro próximo.

Presentes, dirigentes federativos e de clubes, bem como atletas e antigos remadores aveirenses.

A cerimónia encerrou com um beberete, servido no salão nobre, e durante o qual pronunciaram efusivos e ajustados brindes os srs. Embaixador Dr. Mário Duarte e António Madeira Correia, pela Federação Portuguesa do Remo, e Dr. Mário Gaioso Henriques, pelo Clube dos Galitos.

José Fernandes Dias Júnior

Subchefe da P. S. P. aposentado

AGRADECIMENTO

Sua Esposa, Filhos e restante Família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem sensibilizados a todas as pessoas que, de algum modo, manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Missa de Sufrágio por alma do Presidente Salazar

A Comissão Concelhia de Aveiro da Acção Nacional Popular convida por este meio todos os filiados e a população em geral, a assistir à missa de sufrágio do 30.º dia da morte do Presidente Salazar, que será celebrada no próximo dia 27 do corrente mês de Agosto (quinta-feira), pelas 19.15 horas, na Igreja da Misericórdia.

cartões de visita

CASAMENTO

No pretérito sábado, 15, realizou-se na bela e histórica igreja de Jesus o casamento da sr.ª prof.ª D. Maria da Conceição da Maia Vieira Barbosa, filha da sr.ª D. Ludovina da Maia Vieira Barbosa e do nosso bom amigo sr. José Vieira de Oliveira Barbosa, com o sr. Pompeu Pinto Simões Maia, distinto funcionário, em Santarém, das Caixas de Previdência, filho dos saudosos D. Áurea das Flores Maia e João Brites Leitão Simões Maia.

Foi celebrante o Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos, que, na altura própria, proferiu uma expressiva alocução aos noivos. Serviram de padrinhos: pela noiva, seus pais; e, pelo noivo, a sr.ª D. Osvaldina da Purificação Correia da Rocha e seu marido, sr. Dr. Pompeu de Melo Cardoso.

Aos numerosos convivas, após a cerimónia religiosa, foi servido um almoço no Galo d'Ouro.

Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, seguiram depois em viagem de núpcias para o Sul.

DE FÉRIAS

Vindo de França, onde se encontra radicado há já alguns anos, encontra-se nesta cidade, em gozo de férias, o sr. Manuel Maria de Oliveira Dias e sua esposa.

COMUNICADO

Vimos informar que os srs. JORGE TRINDADE e HENRIQUE ALBERGARIA, por escritura publicada de 10 e 14 do corrente, cederam as suas cotas pelo que deixaram de exercer na nossa firma qualquer actividade.

Aveiro, 21 de Agosto de 1970

TRINDADE & ALBERGARIA, L.DA
Um gerente,
Leonel Seabra de Sousa
(Segue-se o reconhecimento)

Operação Plus-Ultra - 1970

Nos Serviços Centrais de Rádio Clube Português, realizou-se a última reunião do Júri Nacional da OPERAÇÃO PLUS ULTRA, campanha anual destinada a revelar e a premiar o valor humano das crianças. Compareceram os srs.: Prof. Dr. António Gomes Ferreira, Reitor do Liceu D. João de Castro, em representação do Ministério da Educação Nacional; Dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, Vogal do Conselho Consultivo da M. P., como representante da Mocidade Portuguesa; João Corregedor da Fonseca, jornalista, pelo Grémio Nacional da Imprensa Diária; Dr. António Bivar, Chefe da Divisão de Relações Exteriores da R. T. P., pela Radiotelevisão Portuguesa; e Álvaro Jorge, pelo Rádio Clube Português. Secretariaram Maria Eufémia Baudouin e Jaime da Silva Pinto, dos Serviços de Produção desta Emissora.

Entre mais de duas dezenas de casos presentes este ano, foram seleccionados dois, e o Júri, após demorada deliberação, escolheu, por unanimidade, como representante português na OPERAÇÃO PLUS ULTRA, Luís Mariano Franco, de Casais do Júlio, Peniche, perfeitamente identificado com a doutrina da condição n.º 2 das bases da OPERAÇÃO PLUS ULTRA, quando estabelece que as crianças são eleitas pelos seus valores humanos — actos de bondade, heroísmo, amor ao próximo e aos animais, desinteresse, sacrifício, etc.

São geralmente simples as histórias dos jovens e dos procedimentos que lhes conquistam os prémios da OPERAÇÃO PLUS ULTRA.

Mas nessa mesma simplicidade dos predestinados reside a beleza do altruísmo que nas crianças atinge proporções vultosas, para além das previsões adultas.

Isentos de qualquer género de premeditação, sem procura de espectaculares efeitos, os actos de heroísmo por amor ao próximo, praticados pelas crianças, merecem das pessoas crescidas especial atenção — que há-de traduzir-se em estímulos encorajantes — para que se não percam no alfobre as virtudes maiores da alma humana.

O caso, que tanto impressionou e em que tanto falaram as gentes de Peniche, está neste escalão de heroísmo infantil.

Chama-se Luís Mariano o pequeno desta pequena história.

Tudo aconteceu no dia 9 de Setembro de 1969. Tinha o Luís Mariano 12 anos de idade.

Amigo de livros — completou este ano a 6.ª classe — o Luís Mariano estava sentado à porta de sua casa (no lugar de Casais do Júlio a poucos quilómetros de Peniche) a ler um livro de aventuras. Mal pensava que também ele haveria de ser personagem de uma aventura já a desenhar-se naquela tarde, em Casais do Júlio.

E súbito, um fumo cinzento começou a espalhar-se na rua. Luís Mariano fechou o livro. Olhou à volta. Havia fogo em casa do vizinho António Martinho. Bem via sair o fumo cada vez mais denso, pelas frinchas da porta. Correu. Bateu. A porta não se abria. Lá dentro estavam crianças. O Luís sabia. O vizinho António trabalhava no campo. A mulher, a vizinha Almerinda , saíra a levar-lhe o almoço. Ela deixava a porta bem fechada. Os perigos do trânsito na estada e a imprevidência das crianças assim a aconselhavam. Duas voltas à fechadura e a chave no bolso do avental... lá ía, três quilómetros adiante, até S. Bernardino, que lá trabalhava o vizinho António.

Luís Mariano, em bicos dos pés, espreitou pela janela. O fumo enchia toda a casa. Ninguém passava na rua. Eram 14 horas. O povo descansava em suas casas ou nos campos onde trabalha. Luís Mariano tinha de agir sòzinho. Com as mãos fechadas partiu os vidros que se tingiram de sangue e conseguiu abrir as portas da janela. Saltou o peitoril e caiu no sobrado quente, logo ameaçado pelo fogo que lambia móveis e paredes. Sem hesitar gritou pelos seus pequenos vizinhos que apavorados nada podiam nem sabiam fazer em defesa própria. Pela porta das trazeiras que abriu de rompante, conseguiu fazê-los sair. A Maria da Conceição, de 2 anos, a Blandina Maria de 6, o José David de 7 e a Estrela Maria, de 4 anos, que a brincar com fósforos havia provocado o incêndio.

As labaredas andavam já, diabólicas, por toda a casa. O Luís Mariano deu por falta da mais nova habitante daquele lar cujos madeiramentos ameaçavam cair. Voltou ao quarto da frente por onde havia entrado. Do berço que o incêndio gulosamente procurava, arrancou a Madalena, de 6 meses de idade; e, nos braços, levou-a à janela que minutos antes saltara. O fogo rodeava-o e o calor e o fumo sufocavam-no. Aos gritos do Luís Mariano, algumas pessoas juntaram-se, perplexas, em frente da habitação. Nas mãos enérgicas, Luís Mariano segura a pequenina Madalena e entrega-a a um dos vizinhos, passando-a sobre o parapeito da janela. E, só depois de cinco vidas arrancadas ao extermínio, salta para a rua. O fogo apossava-se por completo de toda a habitação.

O vizinho António Martinho e sua mulher Almerinda podem agora abraçar os cinco filhos que o Luís Mariano soube, com risco da própria vida, arrancar à morte que impiedosamenteos ameaçava. E o Luís Mariano Franco poderá sentir a alegria sem igual de quem sabe amar o próximo mais do que a si próprio e por ele oferecer a própria vida que a tanto quase o levou o seu acto de coragem, de abnegação, de verdadeiro valor humano.

O Prémio OPERAÇÃO PLUS ULTRA vai proporcionar-lhe a alegria de uma viagem pela Espanha, pela Itália, pela Jugoslávia, pela Alemanha e pela Bélgica, de visita às mais bonitas cidades daqueles países, em convívio de festa com outros jovens de vários cantos do Mundo, que por seus procedimentos hajam merecido tão honrosa distinção.

NOVO PRÉMIO ESCOLAR

Em memória da sr.ª D. Maria da Conceição Pina Ala dos Reis, recentemente falecida nesta cidade, seu viúvo, sr. Dr. Hermes Ala dos Reis, instituiu um novo prémio escolar destinado à aluna do Liceu Nacional de Aveiro — estabelecimento de ensino de que aquela distinta senhora foi aluna — que demonstre possuir qualidades e virtudes que façam prever nela uma mulher de perfeita dignidade familiar e social e que tenha concluído o seu curso sem perda de nenhum ano e com bom comportamento.

Para o efeito, o instituidor da nova láurea escolar fez já o depósito da importância que garantirá o prémio anual de mil escudos.

NOVO SUBCHEFE-AJUDANTE DA P. S. P. DE AVEIRO

Vindo do Comando de Lisboa da Polícia de Segurança Pública, acaba de ser colocado na Esquadra desta cidade o Subchefe-Ajudante sr. Armindo Pereira, que já anteriormente chefiara a Esquadra de Ovar.

AGRADECIMENTOS

Francisco Ferreira Barbosa

A família do 1.º Sargento Francisco Ferreira Barbosa, falecido por doença na Guiné, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que se associaram às manifestações de pesar pelo seu falecimento, vem exprimir, por este meio, o seu profundo reconhecimento.

Maria dos Prazeres da Maia e Moura Frade

João de Oliveira Frade, Filha e demais Família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral e às que tomaram parte no seu desgosto.

Aveiro, 18 de Agosto de 1970

Continuações

REMO

e especulações. Positivamente, neste capítulo, esteve-se francamente mal — o que é incompreensível e indesculpável, sobretudo numa época, como a nossa, em que o homem tem ao seu alcance as mais avançadas técnicas, para apuramento dos tempos e marcas.

Uma nota final: as magnas competições, sem a emoção proporcionada pelos famosos e inolvidáveis duelos travados, outrora, por categorizadas tripulações do Galitos e do Caminhense, designadamente nas «clássicas» regatas de «shell» de quatro e oito remadores, não atingiram o nível técnico de anos passados, sobretudo em seniores, onde foi deveras sentida a ausência de clubes de muitas tradições na bela e salutar modalidade, caso justamente do Caminhense e do Ginásio Figueirense. Nas restantes categorias, o entusiasmo dos jovens foi lenitivo compensador, já que nele se poderá vislumbrar o ressurgimento do remo nacional.

Resultados Técnicos

2.º — Fluvial Vilacondense, com um atraso de cerca de três comprimentos. 3.º — Naval Infante D. Henrique, muito perto do segundo classificado. Voltou a não ser possível cronometrar esta regata.

SHELL DE 8 — Juniores

1.º e único — Fluvial Portuense (José Magalhães, António da Silva, Olímpio Oliveira, David Caldas, Eduardo Gonçalves, Manuel Ferreira, António Santos, Manuel Monteiro e Vitor Monteiro, *tim.*), 5 m. 48 s.

SHELL DE 2, SEM TIMONEIRO — Juniores

1.º e único — Sporting Caminhense (Carlos da Costa e Fernando da Costa), 6 m. 35 s. Embora inscritas, as tripulações do Clube Náutico de Viana e do Clube Naval de Luanda não alinharam à paritda.

SHELL DE 4, COM TIMONEIRO — Juniores

1.º — Galitos (António Oliveira, Helder dos Santos, Mário Teles, António Simões e Armando Fartura, *tim.*), 5 m. 35 s. 2.º — Desportivo da C. U. F., 5 m. 40,4 s. 3.º — Náutico de Viana, 5 m. 53,3 s. 4.º — A. Naval 1.º de Maio. 5.º — Sport Clube do Porto.

DOUBLE-SCUL — Juniores

1.º — Casa do Pessoal do Porto do Lobito (António de Castro e Rui Coelho), 5 m. 44,1 s. 2.º — Desportivo da C. U. F., 5 m. 50 s.

SHELL DE 2, COM TIMONEIRO — Juniores

1.º — Desportivo da C. U. F. (José Gameiro, Carlos Cavaco e Mário do Carmo, *tim.*), 5 m. 56,4 s. 2.º — C. D. U. P., 6 m. 27 s. 3.º — Galitos, 6 m. 35 s. 4.º — Naval Infante D. Henrique, com atraso bastante pronunciado. Não alinhou o Náutico de Viana.

SKIFF — Seniores

1.º — Armando Alves Fernando Loureiro, do Náutico de Viana, 7 m. 59,1 s. 2.º — Carlos Almeida Oliveira, do Desportivo da C. U. F., 8 m. 2 s. 3.º — António Reis Vidigal, do Centro Universitário de Lisboa, 8 m. 5,6 s. 4.º — Manuel Fernando Correia Ribeiro, da Casa do Pessoal do Porto do Lobito, a considerável distância.

SHELL DE 2, COM TIMONEIRO — Seniores

1.º — Desportivo da C. U. F. (António Gomes, Manuel Cardoso e Mário do Carmo, *tim.*), 8 m. 5,8 s. 2.º — L. A. G., 8 m. 18 s. 3.º — Náutico de Viana — sem tempo apurado, atrasado consideràvelmente. Embora inscritos, não alinharam o Galitos e o Fluvial Portuense.

DOUBLE-SCUL — Seniores

1.º — Náutico de Viana (Manuel do Rego e Daniel Machado), 7 m. 32 s. 2.º — Desportivo da C. U. F. — sem tempo averbado e com atraso de quatro comprimentos. 3.º — L. A. G., com desvantagem ainda mais pronunciada, por avaria registada na «aranha» do seu proa, já perto da linha de chegada.

SHELL DE 4, COM TIMONEIRO — Seniores

1.º — Fluvial Portuense (Domingos Simões, Ângelo Rodrigues, David Cardoso, António Sousa e Joaquim da Costa, *tim.*). 2.º — Galitos, com atraso de cerca de dois comprimentos 3.º — Centro Universitário de Lisboa, em luta cerrada com os aveirenses, só decidida junto da meta. 4.º — Desportivo da C. U. F. 5.º — Fluvial Vilacondense — ambos com atrasos consideráveis. Como em provas anteriores, o júri não forneceu os tempos desta regata, das mais renhidas dos campeonatos.

Nas eliminatórias, disputadas no sábado, registaram-se as seguintes classificações:

1.ª Série — 1.º — Fluvial Portuense, 7 m. 41,4 s. 2.º — Desportivo da C. U. F., 7 m. 43 s. 3.º — Naval 1.º de Maio, 7 m. 58 s. *2.ª Série* — 1.º — Galitos, 6 m. 46,6 s. 2.º — Centro Universitário de Lisboa, 6 m. 59 s. 3.º — Fluvial Vilacondense, 7 m. 4,2 s.

Os remadores figueirenses ficaram excluídos da final, por terem o pior tempo dos terceiros classificados. Anote-se, porém, a grande dúvida que ficou a pairar sobre os tempos atribuídos à 2.ª série — de real categoria internacional, se verdadeiramente se pudesse acreditar na cronometragem.

SHELL DE 8 — Seniores

1.º — Fluvial Portuense (Domingos Simões, David Ratola, Ângelo Rodrigues, David Cardoso, António de Sousa, Alberto Santos, Henrique Correia, Augusto Pinto e Joaquim da Costa, *tim.*), 7 m. 5,6 s. 2.º — Clube Ferroviário de Portugal, com o atraso de três barcos. 3.º — Clube Naval de Lisboa, com desvantagem acentuada em relação ao segundo — e ambos, uma vez mais, sem tempo cronometrado pelo júri.

● Integradas no programa, realizaram-se duas regatas-extras, entre equipas femininas. Foi pena, porém, que não houvesse competição, correndo as tripulações, tanto no sábado como no domingo, em jeito de passeio, só aumentando de ritmo junto da meta...

Anotemos, entretanto, a história das provas:

Shell de 4 — 1.º e único — Clube Naval Infante D. Henrique (Joaquina Espírito Santo, Maria Rosa Santos, Maria Espírito Santo, Maria Cecília Santos e Maria da Conceição Ramalho, *tim.*). Não foi apurado o tempo...

Shell de 2 — 1.º e único — Sporting Caminhense (Maria Covelo, Ana Pereira e Olga Pereira, *tim.*).

VELA

à Lota. As largadas fazem-se por esta ordem:

13.30 horas — *moths, andorinhas, vauriens e fynns.* 13.40 horas — *snipes, sharpies de 12 m., 420 e flying júnior.* 13.50 horas — *vougas, pequenos cruzeiros, diversos, flying dutchman, 470 e 420.*

A Comissão Municipal de Turismo oferece, nesta cidade, um beberete a todos os concorrentes e convidados.

Amanhã, teremos a segunda etapa (Aveiro-Ovar), que será corrida entre S. Jacinto e o Areinho. As partidas para as diversas classes serão, respectivamente, às 12,30, 12.40 e 12.50 horas.

À noite, e sob presidência do Chefe do Distrito, haverá um jantar de confraternização, no decurso do qual se procederá à distribuição dos prémios.

NATAÇÃO

100 metros-bruços — 1.º — Carlos Alberto Soares Machado, Beira-Mar, 1 m. 44,8 s. 2.º — Paulo Fidalgo, Algés, 2 m. 22,2 s.

100 metros-mariposa — 1.º — Óscar Almeida, Algés, 2 m. 15 s.

200 metros-livres — 1.º — José Eduardo Martins, Algés, 3 m. 15,6 s.

200 metros-estilos — 1.º — Artur Agostinho Pinheiro, Algés, 3 m. 5 2s.

200 metros-costas — 1.º — Carlos Alberto Machado, Beira-Mar, 4 m. 5,8 s.

200 metros-bruços — 1.º — Paulo Fidalgo, Algés, 5 m. 3 s.

400 metros-livres — 1.º — Artur Agostinho Pinheiro, Algés, 7 m. 19,2 s.

800 metros-livres — 1.º — José Eduardo Martins, Algés, 14 m. 41,4 s.

4 x 100 metros-estilos — 1.º — Algés e Águeda (Óscar Almeida, Paulo Fidalgo, Artur Agostinho Pinheiro e José Eduardo Martins), 8 m. 12 s.

4 x 100 metros-livres — 1.º — Algés e Águeda (José Eduardo Martins, Artur Agostinho Pinheiro, Óscar Almeida e António Ribeiro), 5 m. 54 s.

4 x 200 metros-livres — 1.º — Algés e Águeda (José Eduardo Martins, Artur Agostinho Pinheiro, António Ribeiro e Óscar Almeida), 13 m. 58,2 s.

JUVENIS

100 metros-livres — 1.º — Carlos Salgado, Algés e Águeda, 1 m. 14,8 s. 2.º — Gastão Guerra, Algés, 1 m. 31,6 s.

100 metros-costas — 1.º — Francisco Soares, Algés, 1 m. 46,8 s.

100 metros-bruços — 1.º — António Morais, Algés, 1 m. 51,2 s. 2.º — José Rocha, Beira-Mar (desclassificado).

100 metros-mariposa — 1.º — José Carlos Guerra, Algés, 2 m. 1,2 s.

200 metros-livres — 1.º — Carlos Salgado, Algés, 2 m. 39,6 s.

200 metros-bruços — 1.º — José Madail, Beira-Mar, 3m. 2.º — António Morais, Algés, 4 m.

400 metros-livres — 1.º — Gastão Guerra, Algés, 1 m. 43 s.

4 x 100 metros-livres — 1.º — Algés e Águeda (Carlos Salgado, Gastão Guerra, Francisco Soares e José Carlos Guerra), 5 m. 54,6 s.

4 x 100 metros-estilos — 1.º — Algés e Águeda (Francisco Soares, António Morais, José Carlos Guerra e Carlos Salgado), 6 m. 59,4 s.

4 x 200 metros-livres — 1.º — Algés e Águeda (Carlos Salgado, Gastão Guerra, Francisco Soares e José Eduardo Santos), 12 m. 58, 3s.

● Ao longo das três jornadas, houve provas complementares, para infantis, em percursos de 50 metros, em que tomaram parte os nadadores Emanuel Madail, do Beira-Mar, e José António Almeida Costa,B ério António, Mendes Leal, José Luís Gaspar, Fernando Morais e Carlos Alberto Marques — todos do Sport Algés e Águeda.

Foi pescada uma «caneja» com 15 kg.

Há dias, em Porto da Cruz, na Ilha da Madeira, num concurso de pesca realizado entre comerciantes e empregados

comerciais daquela localidade, o sr. Silva, da firma **Pinto da Silva,** capturou um belo exemplar de «caneja» — peixe que orgulhosamente exibe na gravura aqui reproduzida — que pesava mais de 15 Kg. e tinha um comprimento superior a 1 metro.

SEIS CLUBES REPARTIRAM OS TÍTULOS NOS CAMPEONATOS NACIONAIS DE VELOCIDADE

Concitando o interesse e a presença de apreciável número de espectadores, principalmente na ronda final, disputaram-se, na excelente (apesar de quase abandonada...) pista do Rio Novo do Príncipe, os Campeonatos Nacionais de Velocidade, em barcos de tipo «shell». A organização pertenceu à Federação Portuguesa do Remo, a que o Clube dos Galitos — e será dever de elementar justiça referi-lo — deu preciosa e canseirosa colaboração, quase de última hora...

Colectivamente, os títulos foram distribuídos por seis clubes: Galitos (em destacado plano nas categorias jovens, prenunciando o desejado ressurgimento da prestigiosa colectividade), Desportivo da C. U. F., Casa do Pessoal do Porto do Lobito e Fluvial (triunfador em evidência, por vencer, em seniores, as regatas «clássicas») — conseguiram, todos eles, sempre assinaláveis «tris» (sendo, porém, de anotar que os fluvialistas, uma vez, e os angolanos, duas vezes, alinharam sem opositores); o Náutico de Viana somou dois triunfos; e o Sporting Caminhense averbou uma vitória, em regata em que os minhotos correram isoladamente.

Ficaram vagos três títulos: «shell» de 2, sem timoneiro e «shell» de 8, em juvenis, por não haver inscrições; e «shell» de 2, sem timoneiro, em seniores, por desistência dos clubes inscritos: Náutico de Viana e Centro Universitário de Lisboa.

Pròpriamente sobre as regatas — cujos resultados técnicos abaixo publicamos — há que referir que, no domingo, houve acentuada melhoria, no cumprimento dos horários programados: quase não houve interrupções, sucedendo-se as regatas em ritmo de interesse, em flagrante contraste com as graves deficiências da jornada inaugural, disputada no sábado. Então — em evidente inconsideração para com os organizadores e para com o público —, o calendário teve de ser grandemente amputado, em consequência de avultado número de desistências de última hora. Este caso, uma das falhas das regatas, terá de ser revisto com urgência, aplicando-se sanções aos clubes prevaricadores.

Outra nota negativa, refere-se às deficiências registadas nas cronometragens das provas. Em muitas regatas, não se apuraram tempos; e, noutras, as marcas anunciadas deixam larga margem para dúvidas

Continua na página sete

Resultados Técnicos

SKIFF — Juvenis

1.º e único — Terêncio Silva Carriço, da Casa do Pessoal do Porto do Lobito. O outro concorrente inscrito, Fernando Cunha Pires, do mesmo clube, não alinhou — e o caso é de pasmar e lamentar! — por não conseguir, na pista, que lhe emprestassem barco para competir!

SKIFF — Juniores

1.º — José Filipe Correia, Desportivo da C. U. F. 2.º — Rui Manuel Pacheco Lopes, do Náutico de Viana, com uma desvantagem de cerca de quatro barcos.

(Nestas duas finais, realizadas no sábado, e por cronometragem deficiente, não se apuraram os tempos, pelo que se ficou a desconhecer o verdadeiro valor dos novos campeões nacionais).

DOUBLE-SCUL — Juvenis

1.º e único — Casa do Pessoal do Porto de Lobito (Terêncio Carriço e Fernando Pires). Não foi registado o tempo gasto pela tripulação.

SHELL DE 4, COM TIMONEIRO — Juvenis

1.º — Galitos (Emílio Martins, António Magalhães, Joaquim Loura, João Veiga e Fernando Estima, *tim.*), 3 m. 34,2 s. 2.º — Fluvial Portuense, 3 m. 35,6 s. — a um barco de diferença. 3.º — A. Naval de Lisboa, 3 m. 49,2 s. 4.º — Desportivo da C. U. F. 5.º — Sport Clube do Porto. Não se apuraram os tempos destas equipas, que chegaram à meta com atrasos já consideráveis.

SHELL DE 2, COM TIMONEIRO — Juvenis

1.º — Galitos (Francisco Bilé, Artur Faustino e Zé Tó, *tim.*).

Continua na página sete

QUADRO DE HONRA

No termo dos Campeonatos Nacionais de Velocidade («yolles», em Setúbal, e «shell», em Aveiro), foi estabelecida a pontuação geral, ordenada deste modo:

1.º — Desportivo da C. U. F., 216. 2.º — Clube dos Galitos, 138. 3.º — Fluvial Portuense, 133. 4.º — Náutico de Viana, 98. 5.º — C. D. U. P., 69. 6.º — Centro Universitário de Lisboa, 64. 7.º — Clube Naval de Lisboa, 63. 8.º — L. A. G., 58. 9.º — Associação Naval de Lisboa, 53. 10.º — Casa do Pessoal do Porto do Lobito, 45. 11.º — Naval 1.º de Maio, 44. 12.º — Clube Ferroviário de Portugal, 43. 13.º — Fluvial Vilacondense, 32. 14.º — Sport Clube do Porto, 30. 15.º — Sporting Caminhense, 10,5.

CAMPEONATOS REGIONAIS DE NATAÇÃO

Nos dias 12, 13 e 14, na piscina do Sport Algés e Águeda, e em organização da Associação de Desportos de Aveiro, realizaram-se os Campeonatos Regionais de Natação, para seniores, juniores e juvenis. Presentes apenas nadadores (em número assaz diminuto) de dois clubes: Algés e Águeda e Beira-Mar. Impossibilitados de comentários mais pormenorizados às competições — já que só soubemos da sua realização demasiado tarde, e em notícia vaga, imprecisa quanto a horários... —, arquivamos, entretanto, a relação dos desfechos apurados pelo júri:

SENIORES

(Apenas competiram nadadores do Sport Algés e Águeda).

100 metros-livres — 1.º — Nelson Reis, 1 m. 32,2 s.

100 metros-costas — 1.º — Lino Leal Silva, 2 m. 5,4 s.

100 metros-bruços — 1.º — Dinis Tavares, 1 m. 31 s. 2.º — Dionísio Gomes, 1 m. 31,1 s.

100 metros-mariposa — 1.º — José Augusto Pereira, 1 m. 51,6 s.

200 metros-livres — 1.º — Manuel França Carvalho, 3 m. 42 s.

200 metros-estilos — 1.º — Diamantino Silva, 4 m. 15,1 s.

200 metros-costas — 1.º — Diamantino Silva, 4 m. 14 s. 2.º — Lino Leal Silva, 4 m. 42 s.

200 metros-bruços — 1.º — Dinis Tavares, 3 m. 22,4 s. 2.º — Dionísio Gomes, 3 m. 23,7 s.

400 metros-livres — 1.º — Nelson Reis, 8 m. 22,4 s.

1 500 metros-livres — 1.º — José Augusto Pereira, 29 m. 27,3 s.

4 x 100 metros-livres — 1.º — Algés e Águeda (José Augusto Pereira, Dionísio Gomes, Nelson Reis e Manuel França Carvalho), 6 m. 20,6 s.

4 x 100 metros-estilos — 1.º — Algés e Águeda (Diamantino Silva, Dinis Tavares, Manuel França Carvalho e Nelson Reis), 6 m. 51,4 s.

4 x 200 metros-livres — 1.º — Algés e Águeda (José Augusto Pereira, Manuel França Carvalho, Nelson Reis e Dionísio Gomes), 14 m. 35 s.

JUNIORES

100 metros-livres — 1.º — José Eduardo Martins, Algés, 1 m. 16,2 s. 2.º — Artur Agostinho Pinheiro, Algés, 1 m. 24,2 s. 3.º — Manuel Nunes Vidal, Algés, 1 m. 41,9 s.

100 metros-costas — 1.º — Carlos Alberto Soares Machado, Beira-Mar, 1 m. 44,8 s. 2.º — Óscar Almeida, Algés, 1 m. 51 s.

Continua na página sete

LUTO NO DESPORTO AVEIRENSE

CORTE-REAL PEREIRA

MORREU, NUMA PROVA, EM ANGOLA

A notícia, trazida inesperadamente, através das agências de informação e logo divulgada pela T. V., pela Rádio e pela Imprensa escrita, chocou-nos profundamente:

/.../ Durante a disputa das «Três Horas de Sá da Bandeira», o volante Corte-Real Pereira, de Benguela, sofreu um aparatoso acidente e capotou.

Foi levado, muito ferido, para o hospital regional e, horas depois, falecia. /.../

Foi no último domingo. A infausta notícia causou funda impressão na cidade: Francisco Corte-Real Pereira, aveirense há anos radicado na angolana Benguela, era nome prestigioso no Desporto Aveirense e era muito estimado e admirado na terra que lhe foi berço. No Desporto — como na vida — não foi feliz: os azares, os espinhos, surgiram-lhe com indesejada frequência. Corte-Real Pereira — para nós, e para muitos, o «Chiquinho» Pereira — foi nosso ídolo, há cerca de três lustros, quando dos seus retumbantes êxitos, muitos deles em provas internacionais, em Vila Real, no Porto, em Lisboa. Apaixonado e consagrado «volante», veio a ser mais uma das vítimas que o automobilismo escolhe, em escolha trágica, entre os nomes de prestigiosos desportistas que idolatram, até ao sacrifício, a espectacular modalidade.

Para o valoroso campeão, cujo desaparecimento deixou de luto o Desporto Aveirense, esta singela homenagem à sua memória: Paz à sua alma!

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DO REMO

«Bodas de Ouro» em Aveiro

Como tivemos ensejo de noticiar, a Federação Portuguesa do Remo distinguiu Aveiro, escolhendo a nossa cidade para a realização das diversas cerimónias com que assinalou o seu cinquentenário de actividade.

Para além do Campeonato Nacional de Velocidade, em barcos «shell», de que damos nota noutro ponto, efectuou-se ainda um programa social, que atingiu enorme brilhantismo, e que incluiu os números que adiante relatamos.

O ciclo festivo iniciou-se no sábado, pelas 19 horas, com uma sessão solene efectuada no salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal. Presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Vale Guimarães, ladeado, na mesa de honra, pelas seguintes individualidades: Almirante Morgado Belo, representando o sr. Ministro da Marinha; Dr. Armando Rocha, Director-Geral dos Desportos, em representação do sr. Subsecretário da Juventude e Desportos; Eng.º José Gamelas Júnior e Dr. Alberto Ferreira Neves, vice-presidente, respectivamente, da Junta Distrital e do Município de Aveiro.

Usaram sucessivamente da palavra os srs. Mendo Saraiva Lobo, Secretário da Comissão Executiva das Comemorações do Cinquentenário, e António Madeira Correia, Vice-Presidente da Direcção da Federação Portuguesa do Remo. Ambos aludiram à passagem das «bodas de ouro» da Federação e dirigiram saudações protocolares às entidades oficiais; e o último, em cerimónia de elevado significado, testemunhando a gratidão da Federação aos muitos «amigos do Remo Nacional» — a quem seriam entregues medalhas alusivas ao cinquentenário —, entregou um *diploma de bons serviços* ao Dr. Leopoldo Lehrfeld (representado pelo Presidente do Clube Naval de Lisboa, sr. Lauro Amorim, em consequência do seu estado de saúde não lhe permitir estar em Aveiro).

Seguiu-se, no uso da palavra o sr. Embaixador Dr. Mário Duarte, orador da sessão, que pronunciou uma palestra sobre «O Remo Nacional — Meio Século de Actividade». Desse documentado e interessante trabalho, que os assistentes distinguiram com aplausos prolongados, transcrevemos hoje, no LITORAL, uma curiosa e significativa passagem.

Discursou, depois, o sr. Dr. Armando Rocha, que produziu afirmações sobre o momento do Remo Nacional, sugerindo a criação de uma Confederação de Desportos Náuticos — que, para além do Remo, orientaria as actividades da Natação, da Vela e da Motonáutica. E, a concluir, impôs no estandarte da Federação a *Medalha de Mérito Desportivo* concedida pelo Ministério da Educação Nacional.

No fecho da luzida sessão solene, o sr. Dr. Vale Guimarães enalteceu o labor profícuo do organismo máximo do Remo Português, referiu-se a afirmações feitas pelos oradores precedentes, em especial à palestra do Embaixador Dr. Mário Duarte, e concluiu por manifestar a sua esperança no aproveitamento racional e condigno do Rio Novo do Príncipe para uma autêntica pista internacional.

●

À noite, no Hotel Imperial, realizou-se um banquete, a que presidiu de novo o Chefe do Distrito. Ladeavam-no as individuali-

Continua na página quatro

HOJE e AMANHÃ

VELA

X CRUZEIRO da RIA de AVEIRO

Numa organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, disputa-se hoje e amanhã a já consagrada maratona vélica da Ria de Aveiro, que completará a sua décima edição, devendo reunir a presença de velejadores das seguintes colectividades: Alhandra, Brigada Naval de Lisboa, Centro Desportivo Universitário de Coimbra, Clube Naval de Aveiro, Clube Naval de Leça, Clube de Vela Atlântico, Ovarense, Sport Clube do Porto, Sporting de Aveiro e dos espanhóis do Clube Náutico de S. Genjo, de Pontevedra, e do Real Clube Náutico de Vigo.

O programa do X CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO — prova aberta a todas as classes de barcos —, ficou assim elaborado:

Hoje, primeira etapa (Ovar--Aveiro), entre o Areinho e o início do Canal das Pirâmides, frente

Continua na página sete